

Oferecimento da foto de seu filho Humberto de Campos, por D. Ana Campos Veras, à Chico Xavier, conforme ilustração abaixo.



Ao Brigado Sr -
Francisco Xavier, de di-
cado intérprete espiritual do
meu saudoso Humberto, ofereço
com muito afeto, cota fotografia, como
de amegado e gravada
de lei a
Ana de Campos Vias
Barraiba 21/5/38:

HUMBERTO DE CAMPOS

Crônica publicada no "DIÁRIO CARIOWA", em edição de 10 de julho de 1932, de Humberto de Campos, ainda quando encarnado, no advento da publicação do Livro Parnaso de Além-Túmulo.

"Eu faltaria, entretanto, ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam em vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, a mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos sente-se, ao ler cada um dos autores que veio do outro mundo para cantar neste instante, a inclinação do Sr. Francisco Cândido Xavier para escrever À la manière de... ou para traduzir o que aqueles altos espíritos sopram ao seu..."

AGRIPINO GRIECO

Um dos maiores e mais vigorosos críticos da época, em várias entrevistas nos trouxe; Diário da Tarde - 31 de julho de 1939.

"- O médium Francisco Cândido Xavier escreveu isto do meu lado, celeremente, em papel rubricado por mim. A atenção que lhe dei e a leitura que fiz em voz alta dos trabalhos por ele apresentados com as assinaturas de Augusto dos Anjos e Humberto de Campos, não importam em nenhuma espécie de adesão ao credo espírita, como fiz questão de esclarecer naquele momento.

Diário Mercantil - 5 de agosto:

“... Tive, já, ocasião de externar a minha maneira de encará-lo ao me entrevistar com um representante dos “Diários Associados”, na Capital do Estado, quando disse textualmente o que o “Diário Mercantil”, em serviço telefônico divulgou em edição do dia 2 do corrente.

Assim, nada mais tenho a acrescentar senão repetir algumas palavras sobre a profunda emoção que me assaltou ao ler as referências da mensagem de Chico Xavier, feitas a mim e atribuídas a Humberto de Campos.

Intimos, num contacto cordial e literário constante, ambos críticos, ambos homens de letras, era natural que entre mim e Humberto existisse uma amizade intensa e mútua. Agora, anos após sua morte, eis que me é dado encontrar-lhe novamente as idéias e o estilo, e da maneira extraordinária por que o foi...

Diário da Noite, 21 de setembro:

“... Estava eu em Belo Horizonte e, por mero acidente, acabei indo assistir a uma sessão espírita. Ali, falaram em levar-me à Estação de Pedro Leopoldo para ver trabalhar o médium Chico Xavier. Mas, já havendo tantas complicações no plano terrestre, quis furtar-me a outras tantas no plano astral, e lá não fui. Resultado: Chico Xavier resolveu vir a Belo Horizonte...”

“- Na noite marcada para o nosso encontro, fui em vez de ir ao sítio aprazado, jantar tranquilamente num restaurante onde não costumava fazer refeições e onde, não sei como, conseguiram descobrir-me. Mas o caso é que me descobriram junto a um frango com ervilhas e me conduziram à agremiação onde havia profitentes e curiosos reunidos em minha intenção.

Salão repleto; uma das grandes noites do kardescismo local... Abolotei-me à mesa da diretoria, junto ao Chico, que não me deu, assim inspecionado sumariamente, a impressão de nenhuma inteligência fora do comum. Um mestizo magro, meião de altura, com os cabelos bastante crespos e uma ligeira mancha esbranquiçada num dos olhos.

“- Nisto, o orientador dos trabalhos pediu-me que rubricasse vinte folhas de papel, destinadas à escrita do médium; tratava-se de afastar qualquer suspeita de substituição de

... é a vitória de sua humildade, de sua fé inabalável, que foi couraça nos êxitos e na adversidade, que jamais a abandonou e definiu o traço de seu caráter, como verdadeiro apóstolo de Jesus...”

DULCE SANTUCCI

texto. Rubriquei-as e Chico Xavier, com uma celeridade vertiginosa, deixando correr o lápis com uma agilidade que não teria o mais desenvolto dos rásistas de cartório, foi enchendo tudo aquilo. À proporção que uma folha se completava, sempre em grafia bem legível, ia eu verificando o que ali fixara o lápis do Chico.

Primeiro, um sonetô atribuído a Augusto dos Anjos. A seguir, percebi que estavam em jogo, bem patentes, a linguagem e o meneio de idéias peculiares a Humberto de Campos...”

“... Fiquei naturalmente aturdido... Depois disso, já muitos dias decorreram e não sei como elucidar o caso. Fenômeno nervoso? Intervenção extra-humana? Faltam-me estudos especializados para concluir. Além do mais, recebi educação católica e sou um entusiasta dos gênios e heróis que tanto prestígio asseguram à religião que produziu um Santo Antônio de Pádua e um Bossuet. Meu livro, “São Francisco de Assis e a Poesia Cristã” aí se encontra, a testemunhar quanto venero a ética e a estética da Igreja. Mas - repito-o com a maior lealdade - a mensagem subscrita por Humberto de Campos profundamente me impressionou...”

**WALTER
JOSÉ
FAÉ**

Escritor, Jornalista e Poeta de alto merecimento.

Pedro II — Alma apegada ao chão brasílio — retorna às paisagens de sua infância-mocidade-velhice, através da antena sensibilíssima de Chico Xavier — nobreza-espiritualizada que Pedro Leopoldo viu nascer para o mundo embrutecido, nestes tempos de buscas e desencontros.

... Querido Chico! Que coisa maravilhosa é viver na mesma época em que você vive...”

PAULO FIGUEIREDO E MARIA EMÍLIA